

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 22 DE MAIO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

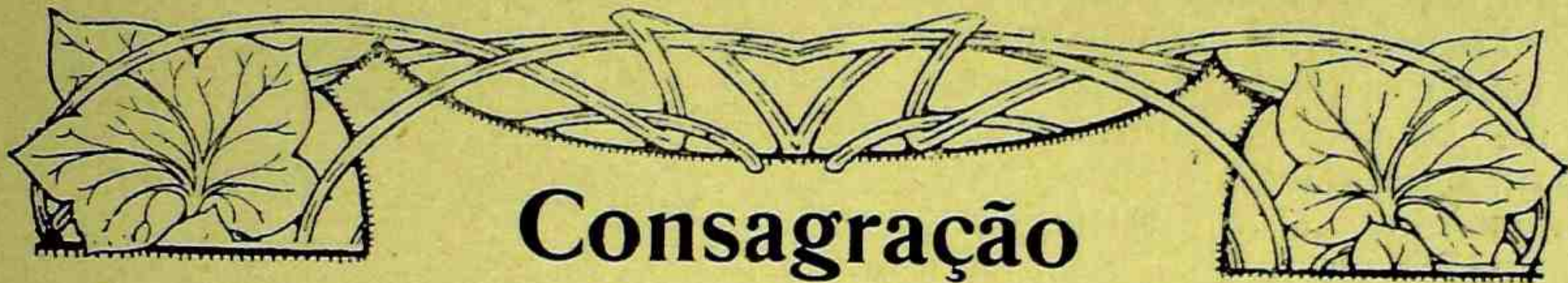
ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 21



Consagração

do mundo ao Coração de Maria

’
S iniciativas particulares com que a piedade catholica honra a Mãe de Deus e dos homens, Maria SS., unese a voz dos Bispos, directores das almas, ora para encorageal-as e estimulal-as, ora para dirigil-as por novos roteiros. E’ graças a essa união que se explica a origem, desenvolvimento e esplendor de tantas e tão fecundas praticas de mariana devoção como adornam o jardim mystico da Igreja. Nascidas quasi sempre por inspiração particular, acolhidas com entusiasmo pela piedade dos fieis, esperam seu coroamento da approvação official dos que foram postos pelo Espirito Santo para reger a Igreja de Deus.

Não raro ella se faz esperar : a prudencia é uma das qualidades de que mais provas dá o Episcopado e a Santa Sé, mas chegada a hora da intervenção, é o Papa e são os Bispos que com mais entusiasmo se adherem ás devoções nascidas da piedade individual. Praticas tão uteis e fecundas em obras de virtude, como a do mez de Maria, são por longo tempo patrimonio de algumas almas privilegiadas, são na sua origem fiosinhos de agua quasi imperceptiveis, mas

com o correr dos tempos e crescer das necessidades, esses fiosinhos convertem-se em rios majestosos cujas aguas levam a todos os recantos a fresquidão que refrigera as terras, resequidas pelo peccado.

E’ o que se observa com a devoção ao Coração Immaculado de Maria. Privilegio por longos seculos de almas escolhidas, foi a mediados do seculo XVII divulgada e feita, digamol-o assim, do dominio publico por um grande Apostolo da devoção aos Sagrada Corações de Jesus e Maria, o Beato João Eudes, a cujo zelo deve-se o culto publico do Coração Santissimo de Maria. Muitas dioceses obtiveram celebrar tão sympathica festa, arreigando-se na Igreja nos tempos subsequentes. Veiu dar extraordinaria importancia a esta devoção a fundação da Archiconfraria do Coração de Maria inspirada ao veneravel parochio da Nossa Senhora das Victorias em Paris.

Em menos de 80 annos, o numero de archiconfrades elevou-se, como consta da memoria apresentada pelo subdirector da Archiconfria ao Congresso Mariano Internacional de Zaragoza, a perto de quarenta (40) milhões, distri-

buidos em 20.000 associações erigidas em parochias, capellas e collegios. O Santuario de Nossa Senhora das Victorias passou a ser um dos mais venerados centros da piedade, sendo muitos milhares as recommendações que de toda parte se dirigem todos os dias ao Coração Immaculado de Maria ao famoso Santuario.

E' a atração irresistivel do coração de uma mãe: a humanidade precisa hoje mais do que nunca desse affecto santo e salvador, e o procura no coração daquella que no mesmo amplexo unia a Deus e o homem. Nos ultimos tempos trabalha-se com actividade e entusiasmo para conseguir a Consagração official do mundo ao Coração de Maria. A muitos milhares chegaram em poucos dias as assignaturas dos que pediam á Santa Sé esta consagração, e não foi o Brasil a nação que menos assignaturas deu; apesar desse movimento o Representante de Jesus Christo ainda não julgou chegada a hora, mas vê-o com agrado e Pio X dizia em Fevereiro de 1909 ao Vigario de Nossa S. das Victorias: «Je bénis ce vœu, je l'approuve et je le suis personnellement favorable», e concedeu indulgencias a uma formula de Consagração ao Immaculado Coração de Maria. E nações, dioceses e Congregações consagraram-se ao maternal Coração. A estas consagrações irá unir-se em breve a da archidiocese de Rio de Janeiro e suas suffraganeas.

O Emmo. Snr. Cardeal e os Exms. Snrs. Bispos do Espirito Santo e Nictheroy determinaram que em todas as freguezias de suas dioceses no ultimo dia de Maio se faça a consagração das mesmas ao Coração Immaculado, segundo a formula approvada e indulgenciada pela Santa Sé. Parabens merecem estas dioceses brasileiras: por si terão a protecção da mais sollicita das mães.

A "Ave Maria" faz votos porque esse exemplo se extenda a todo o Brasil. Será uma maneira indirecta de consagrar a querida patria á Virgem SS.

Não olvidemos que o Coração de Jesus só por Maria é que reinará na sociedade: o Apostolado consagrou as

palavras tão profundas que constituem como sua divisa. "Ad Jesum per Mariam" E' por meio de Maria que todos, individuos, familias e sociedade, iremos a Jesus, e é, repito, pelo reinado do Coração de Maria que veremos o reinado do Coração de Jesus.

Unamos nossas orações para que esse dia chegue breve, e agradeçamos a S. Emcia, o exemplo que dá a todo o Brasil de sua confiança e amor ao Coração de Maria e os devotos de seu Coração peçamos-lhe que abençõe, como Ella sabe fazel-o, o Emmo. Purpurado.

VILLAMIL



Culto á... "mulher"?

Edita-se no Rio uma grande revista illustrada, com o titulo lamentavelmente frivolo de *A faceira*, e que mensalmente se apresenta ao publico como organ especial e intencionalmente dedicado á prestação de um... *culto á mulher*..., como em sua primeira pagina de capa ostenta. Essa publicação não pôde, com justiça, ser condenada por immoral; não é, embora sua leitura em demasia leviana seja menos de aconselhar e louvar, porque nem sempre o resultado que della colhem ou podem colher suas leitoras, jovens ou não, ser-lhes-á a ellas pouco perigosa e lamentavel. Revista frivola, destinada á satisfação das mais ridiculas vaidades femininas, *A faceira* era, apenas, dispensavel, como todas as coisas frivolas, — que nem por apenas levianas deixam de constituir obra perigosa para o fragil mundo especial a que se dirige.

Nos ultimos tempos, porém, *A faceira* se vem atrevendo a transformar-se em vehiculo corruptor, gaveta de drogas perversas e grandemente nocivas; e contra essa transformação da revista *feminina* carioca urge lavrarmos desde já protesto energico, ao mesmo tempo que a esse protesto devemos seguir com a prohibição da entrada da *Faceira* em nossos lares. Essa publicação já não apenas, em seu *culto á mulher*, faz-lhes ás leitoras festas e zumbaias á vaidade; vae mais longe, procura perturbar-lhes a paz do lar, a honra e tranquilidade da familia, a serenidade do espirito, com o aconselhar-lhes em suas columnas a frequencia e procura de antros depravados de occultismo e cartomancias, com o conselho á busca de satisfação a seus desejos por intermedio das rufias e desvergonhadas criminosas que, apesar das energicas e salutaes disposições prohibitivas do Codigo Penal, teimam em a todos nós e ás proprias autoridades publicas affrontarem, no exercicio clamorosamente ostensivo de sua profissão indigna, na pratica a mais indecorosa de sua exploração torpissima á credulidade ingenua do povo, e em tudo levando a audacia ao requinte de além de praticarem o crime, ás escancaras, egualmente ás escancaras annunciar pelos jornaes e revistas o endereço de seus...

Jornaes venalmente commerciaes não se têm vexado de aceitar semelhantes annuncios e reclamos; desgraçadamente, até alguns, que se dizem e nós cremos catholicos, o tem feito; mas... é impossivel permittirse fazer o mesmo uma revista que se diz especialmente dedicada ás senhoras de familia — ás Senhoras da Familia Brasileira.

E é esse o *culto* que rendem á *mulher*...?

JULIO TAPAJÓS

GRINALDAS E SAPHIRAS

MAIO

(Para abrir)

E' o mez da Virgem Maria,
A meiga Mãe de Jesus.
Ha incendios de pedraria
Em cada chispa de luz.

E a bruma que vae descendo
Nas horas crepusculares,
São finas rendas tremendo,
Sobre a terra e sobre os mares.

E em noites de lua-cheia,
Cada estrella é um lyrio branco,
E na terra o lyrio aneia,
Ser estrella em céo escampo.

Na ponta do cédro immenso,
Paira uma restea de estrella,
Como o Santelmo suspenso
No mastaréo de uma véla.

E em cada ponto da terra,
Existe uma symphonia,
Que vae desde o valle á serra
Modulando: Ave-Maria.

PLINIO NEGRAO

O sentimento religioso tem inspirado heroicos feitos, illustrado muitos povos, transformado desertos em cidades, erguido innumerous monumentos, fundado milhares de hospitaes e obras de caridade, de que se gloriam as nações civilisadas.

A impiedade e o atheismo só tem produzido a corrupção dos costumes e grandes desordens.

DR. G. DE MAGALHÃES

SINITE PARVULOS...

O sol, o claro sol forte e fecundo,
Supremo rei das vastidões ethereas,
Aclara muitos males e miserias.
Muita immundicie vê por este mundo.

E quando a noite vem, de azas funereas,
Da escuridão no mysterioso fundo,
Sente-se o horror, o bafejar immundo
Dos vicios e das coisas deleterias.

São as almas covis da fa sidade,
O oiro regula as vidas e os destinos.
O egoismo dia a dia a tudo invade...

Mas brilha, dentro o humano aviltamento,
—Formoso e puro-o amor dos pequeninos,
Flor que perfuma o charco pestilento!

RAYMUNDO REIS



Com Deus tudo se explica; sem Deus, este mundo e o Universo seriam mais tenebrosos que o mesmo chãos.

MARQUEZ DE MARICÁ

O ERMITÃO

De Bernardo Guimarães

A alguma distancia da capella os tres romeiros avistaram o virtuoso eremita, de joelhos, sobre a relva do adro, em face da ermida, com os braços abertos, embebido em extatica oração. O sol, que surgia por defronte delles, destacava vivamente os contornos da figura venerabunda do ermitão naquella piedosa e solemne postura, e rodeando-o de esplendores o apresentava aos olhos dos romeiros como a imagem viva desses patriarchas do christianismo cingidos com a aureola da bemaventurança. A barba grisalha lhe descia ao peito, e os grandes olhos pretos se volviam ao céo, como que nadando em profundos extases. A têz crestada da fronte e do rosto era atravessada por longos e fundos sulcos, e a cabeça pendida para traz se debruçava sobre os hombros alquebrados. Via-se, entretanto, que sua idade não podia ser muito avançada, e que aquelles prematuros caracteres de velhice eram resultado de longos sofrimentos e fadigas extremas.

CHRISTO

(Para fechar)

Sobes! Sobes ainda e o olhar bemdito estrélla...
Sobes o outeiro immerso em tragicos ensombros.
Levas piedoso e santo a cruz nos lassos hombros
E na alma o estremecer de sinistra procélla!

Levas na face exhausta a luminosa téla
Da Piedade e do Amor—ineffaveis assombros!
E as claras illusões desfazem-se em escombros
No estertor da epopéa horrendamente bella!

E a irada multidão a rugir e a bradar
Arroja contra Ti, ó pallido Jesus,
Atras blasphemias crueis em turbido ulular...

Sobes... e a immensa dôr te sangra o coração.
E trópego a subir, numa explosão de luz,
Vais derramando á plébe o luar de teu perdão!

M. AZEVEDO



A guerra intellectual

A Voz de um jornalista

O celebre Santo Padre, o Papa Leão XIII numa carta que escreveu aos Bispos do Brasil a dois de Julho de 1894, lhes dizia que a impiedade trabalha dum modo satânico principalmente nestes ultimos tempos contra a Egreja, servindo-se do jornalismo. Por isso dizia Elle, os catholicos devem deffender-se com as mesmas armas. E escrevendo ao arcebispo de Vienna no anno 1883, lhe dizia que era necessario que os catholicos ostentem neste terreno uma deffesa, não inferior ao ataque. Aos grandes rotativos, aos jornaes, aos semanarios, revistas impias, immoraes, atheas, respondessem com os rotativos e jornaes catholicos, com as revistas, semanarios e folhas religiosas. Hoje como nos primeiros seculos da era christã é necessaria a fé para exercer este apostolado pelo mundo intellectual. Se amamos a Jesus Christo deffendamos nos dos preconceitos e dos erros sociaes que semeia a diario o jornalismo anticlerical. Todos podemos collaborar, trabalhar neste apostolado catholico contra a má imprensa. O escriptor com a sua penna, o rico prodigando as suas riquezas para a conservação e progresso do jornalismo christão.

Quem não tiver outra cousa, com a sua boa vontade e propagando. Muitas das nossa cathedraes, muitos dos nossos asylos, não se tivessem levantado nunca sem o concurso do povo catholico, sem o humilde trabalho dos nossos operarios e sem o genio dos nossos grandes mestres. No levantamento da imprensa catholica todos podemos ser uteis. A muitos dos catholicos tolerantes, neutros e indifferentes que despresam o jornal e a revista catholica lhes offereço o bello ramalhete que achei numa revista catholica; ramalhete que foi formado com as mais mimosas flores do jardim de um notabilissimo escriptor estrangeiro. Diz assim: Desejaria que assim como outrora se repartia a comida aos pobres nas portas dos conventos, assim se distribuisse hoje nas Egrejas e conventos o jornal catholico. Desejaria que os testadores crentes e piedosos deixassem legados para a diffusão dos jornaes catholicos. Desejaria que nos comercios, armazens e officinas, em todos os logares de venda se comprasse o jornal catholico, como se faz provisão e sortimento de artigos necessarios e alimenticios. Desejaria que no livro de notas de cada familia, nas despesas se achasse esta partida: Para a subscrição do jornal catholico tanto... Desejaria que os meus companheiros na fé se penetrassem bem desta verdade: a má imprensa, eis ahi o inimigo. Desejaria possuir muitas folhas catholicas avulsas para distribu-las nas estradas de ferro, nos carros, nos clubs, nos circulos, nos cafés, nas ruas, nos largos e praças, nas visitas, nos templos, nos mercados, nas escolas, em toda parte.

Desejaria que ninguem se queixasse de não lêr os jornaes catholicos por falta de dinheiro para compral-os.

Desejaria que ao passar pelas ruas toda minha popularidade, minha recommendação, a minha fé no officio fossem acompanhadas das palavras seguintes: Olhae, lá vae um jornalista catholico. Eu desejaría que quando meu corpo estiver no seio da terra, a mão de um amigo escreva ao pé da cruz que recordar minha morada transitoria esta inscripção: aqui espera a esmola da oração, um jornalista catholico.

P. NICOLAU GOMES C. M. F.

PASTORAL COLLECTIVA

O catecismo e a imprensa

Tenham os parochos e todos os curas d'almas bem presentes os ensinamentos do SS. Padre Pio X no particular do catecismo e da doutrina christã, e lembrem-se que além do catecismo ensinado aos meninos todos os domingos e dias santos durante uma hora, além do catecismo particular de alguns dias como preparação da primeira confissão e da chrisma, além de outro particular todos os dias feriaes da quaresma, como preparação da primeira communhão a fazer-se na Paschoa, ha catecismo para os adultos, que deve ser feita em forma de instrucção catechetica todos os domingos e dias santos, em hora differente da dos meninos.

Chamamos a attenção dos nossos cooperadores para estes pontos de indiscutivel obrigação, posta pelo Supremo Legislador, ao qual todos sem excepção devemos obedecer sob pena de condemção eterna.

Da prégação faz parte a propagação da bõa imprensa, como meio de diffundir a sã doutrina, e de repellir a imprensa má, da qual os adversarios abusam abominavelmente para envenenar as almas. Nem todos tem o dom de escrever convenientemente, mas todos podem por uma ou por outra forma trabalhar nesta obra de salvação. Podem repartir livrinhos e folhas avulsas, podem procurar e empenhar-se para que bons e máos assignem jornaes catholicos, e os auxiliem com donativos, ainda que pequenos; podem e devem fazer encarniçada guerra á imprensa má por descrente ou immoral, impedindo que a leiam e que auxiliem com suas assignaturas. Para este trabalho contra a má imprensa e a favor da bõa, amados irmãos, concitamos todo vosso zelo, e estimulamos todo o amor que consagrais a N. S. Jesus Christo e ás almas; porque assim como é credora de decido apoio e protecção dos catholicos a imprensa que defende nossa fé, acata e inculca os preceitos divinos, unicos capazes de salvar o individuo e a sociedade, e que promovem a paz, a concordia, a justiça, o respeito á auctoridade, aos direitos dos outros, assim é merecedora não só de reprovação, mas de execração a imprensa impia, incredula, ou immoral pelos damnos incalculaveis que traz aos costumes. Ousadamente affirmamos que a ella se deve o diluvio de males moraes, que vemos e lastimamos em nossos dias.

Mães e madrastas

Animadissima estava a casa da Senhora N.... Salas, varandas, habitações particulares regorgitavam de elegantes de ambos os sexos que palravam com a ligeireza propria da idade juvenil, e mais quando se espera um baile.

A musica lançou ao ar os primeiros accordes, chamando os distraídos que correram em direcção á sala com alegre precipitação. Ao deslumbrante resplendor de potentes lustres começaram as primeiras voltas com pares excessivos para o local.

Os clarões da aurora encontraram ainda animada a sala do baile, e quando os seres todos da natureza saíam do repouso nocturno, os dançadores, alterando a ordem da Providencia, iam procural-o. Era domingo, todos quantos se divertiram na casa da senhora N., catholica, pertencente a algumas associações, eram tambem catholicos; ouviriam missa...?

A dona da casa esteve gentilissima com seus convidados. Via-se em toda parte, sempre com o sorriso e uma palavra de satisfação para todos. Não teria outras obrigações, dirá o leitor; é o que eu não me explicava. Aquella senhora era mãe de quatro filhos, o menor de dois, o maior de quatorze annos. Só este appareceu naquella noite, e melhor fôra que não apparecera; não procurava os carinhos nem fugia dos olhares colericos de sua mãe, deante da qual se conduzia como um extranho.

Pobres meninos, pensei, no barulho e confusão daquella noite. Elles estão relegados ao esquecimento, elles que tem todo o direito á affeição das mães, entregues aos cuidados duma ama secca a quem se paga em dinheiro o que somente pede amor.

Pobres meninos, que crescem no seio da familia como orphãos, sem as santas commoções do amor maternal, pagado com os enthusiasmos do amor filial. Falei naquella noite com o filho da senhora N. e referindo-se a sua mãe, disse-me

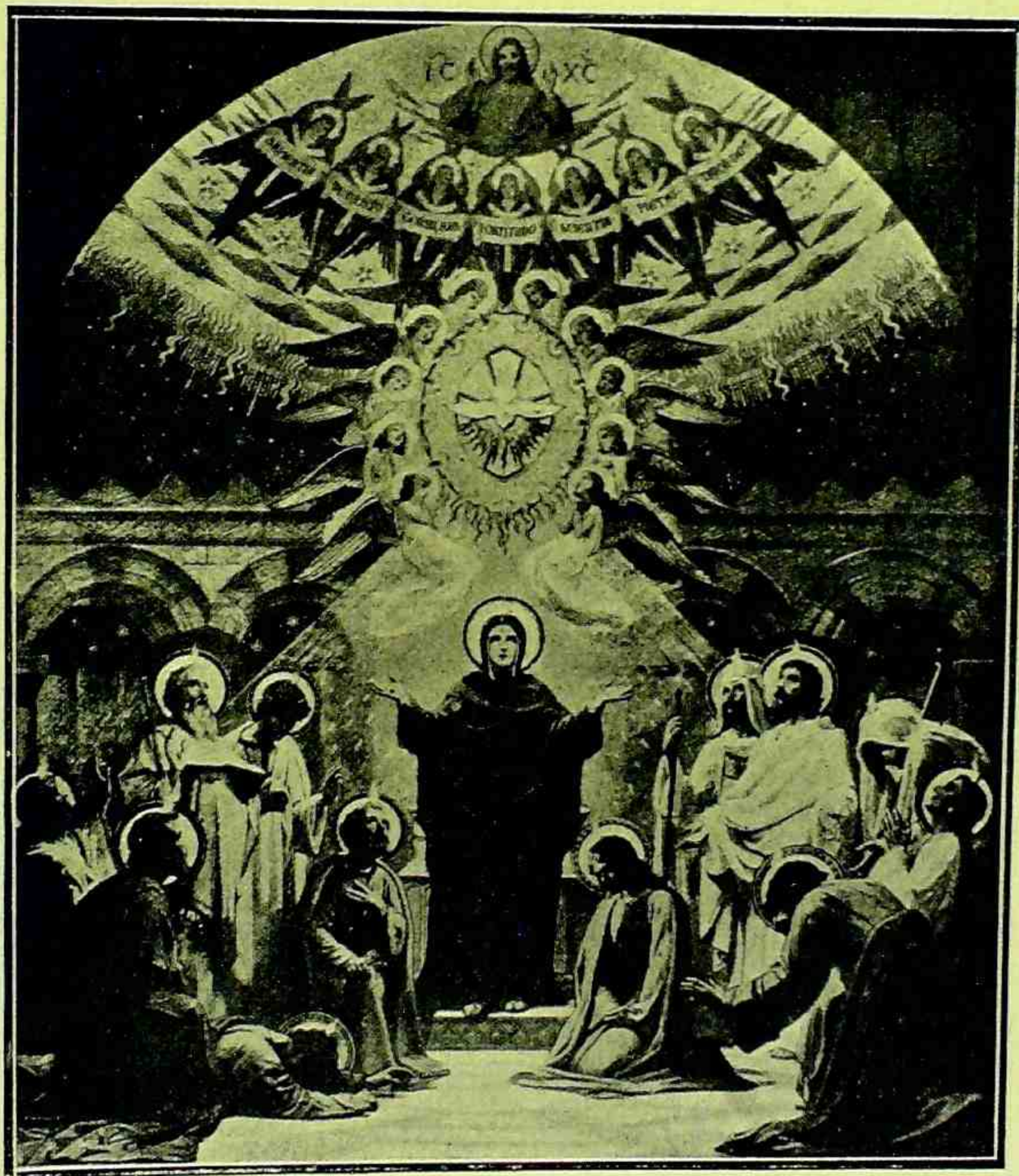
com acento que me fez estremecer: aquillo não é mãe... é madrasta.

Oh! que accusação lançada por um filho á face de sua mãe. Mãe-madrasta, é a mãe que pensa cumprir com sua obrigação vendo os filhos uma vez por dia, beijando-os e recommendando á criada que vejam de satisfazer todos seus caprichos. Ellas não podem pensar nessas ninharias, tem muito que fazer em visitar as amigas e assistir ás reuniões e divertimentos, conferenciar com a modista, etc.

Podem os pedagogos excogitar quantos systemas queiram para educar meninos, todos serão inefficazes emquanto não consigam formar mães-mães, a desterrar esse producto hybrid de nossa civilização, as mães-madrastas.

Por satisfeito me daria, si a leitura destes rasciscos levasse a reflexão a essas mães levianas que procuram, no barulho, o esquecimento dos graves deveres que pesam sobre ellas e no toucador esforçam-se por apparecer com alguns annos menos dos que acusa o registro de nascimento.

No Brasil, por mercê de Deus, não são muitas



Sacerdocio mistico de Maria na vinda do Espirito Santo, no dia de Pentecostes. Quadro de Cisterna na capella italiana de Lourdes

essas mães insensatas que se preparam o mais triste porvir para os dias tristes e frios da velhice no desvio e indiferença dos filhos.

Quando os cabellos brancos resistam ás tinturas, e as rugas sejam tão fundas que não pos-

sam ser dissimuladas com extractos e pós de arroz, essas pobres mães-madrastas se verão no maior desamparo, e nem uma palavra carinhosa lhes fará palpitar o coração.

Triste porvir, repito, o das mães-madrastas. Pensai-o, mães, que acaso leiais estas considerações, e que talvez vivais avassaladas pela loucura das modas, dos bailes e diversões. Si tendes esta paixão, por vossa felicidade e a de vossos filhos, combatei-a e combatei-a com energia; do esforço que façais depende a tranquillidade de vossos dias.

VILLAMIL



APOLOGIA DA EUCHARISTIA

A materia e o Creador

Que é a materia? Reuni os diversos systemas atomicos e dinamicos e o proprio systema hylomorphico da materia prima e as formas substanciaes que tratam de explicar a composição da materia, e vereis como apesar de prodigios de agudeza, quando se trata de penetrar, não na composição de seus elementos, mas na mesma essencia, todos acham-se prisioneiros de duas alternativas que ninguem consegue resolver. Si consideramos a extensão que suppõe multiplicidade de partes como essencial á materia, ao modo dos cartesianos, a primeira alternativa aperta-nos como uma tenaz, perguntando: é divisivel ou não é divisivel indefinidamente? Mechanicamente; logo termina, é evidente, a divisão, mas onde nossos meios de divisão acabam, a divisão pode continuar. Ha um termo de todo indivisivel, ou pode-se seguir a divisão sem chegar a um limite? Neste caso o grande e o pequeno, o tudo e a parte egualam-se, o que é absurdo. Chegou-se ao indivisivel, a um centro de força inextenso que está nas profundezas do atomo? Então o composto será o resultado do simples e o extenso do inextenso e encontramo-nos de novo com a contradicção.

E essa materia, é um todo continuo ou está separada por intersticios completamente vazios e não occupados por substancias, que embora as supponhamos ethereas, são no fim de contas materiaes? E' a segunda alternativa proposta já pelos pensadores da Grecia, os planistas e vacuistas, e continuada em nossos dias com apparencias differentes. Si não ha "vacuo", impossivel explicar o "movimento." Si existe, inexplicavel a "acção a distancia," porque nenhum agente opera onde não está. *Mysterio!* E será em nome duma essencia mysteriosa a que queremos negar o mysterio, quando precisamente o mysterio da materia faz entrever e induzir "a priori" as relações da substancia material com o poder infinito no *Mysterio Eucharistico*?

A omnipotencia divina pode fazer tudo, menos o contradictorio, porque o contradictorio é o absurdo que se identifica com o nada, e uma acção não pode tel-o por termo.

Quaes as relações que podem existir entre a materia, cuja essencia desconhecemos, por uma parte, e a omnipotencia divina que a crea, a conserva e conhece por outra? As relações dum conhecimento finito com uma essencia que ignora, poderão servir de medida ás que tem com um poder que o excede infinitamente, uma essencia que o homem não alcança?

Seria tanto como pôr o finito sobre o infinito, o conhecimento humano sobre o divino, Deus debaixo do homem. Logo devem existir relações da materia creada com Deus creador, á cima do alcance da razão, e que sendo manifestadas soberanamente como actuaes no *Mysterio eucharistico*, levam o carimbo do sobrenatural.

E depois de resolver as objecções contra o dogma e demonstar que a razão o adivinha, expunha eu a meu contradictor o dogma por outro aspecto, apresentando-o como termo sublime dum plano que abrange toda a realidade.

(De um discurso eucharistico).

VASQUEZ DE MELLA.

O pintor scenographico Jacob Tasquim em 1700 fez diversos concertos n'uma igreja conventual por 73 frs. e 13 Sous—nesses tempos uma somma bastante grande. Como o Superior achasse a somma grande de mais, entregou-lhe nosso pintor Tasquim a conta com todos os seus pormenores:

	Frs.	Sous
Para enfeitar o Poncio Pilatos e pôr novo cordão na cartola	3	62
Pela nova peça á cauda do gallo de S. Pedro e pelo colamento da crista	2	23
Para pregar novamente na cruz o bom ladrão e collar novo dedo	1	17
Para collocar novas pennas á aza esquerda do gallo de S. Pedro	14	18
Para lavar a creada do Summo Pontifice Caiphaz e para tatuar as faces della com carmim e pós de arroz	5	12
Renovar o céu e acrescentar duas estrellas, dourar o sol e a lua	7	14
Avivar as chammas do purgatorio e concertar umas almas penadas	6	26
Dar brasas aos fogos infernaes, atar ao Lucifer um novo rabo, concertar a sua garrá esquerda e fazer umas encommendas aos condemnados.	4	10
Guarnecer as roupas de Herodes e encaixar dois dentes	2	12
Remendar as calças de couro e pregar dois botões no collete	2	8
Fazer novas polainas a Tobias e nova correia para o sacco de viagem	2	3
Limpar as orelhas do burro de Balaão e pôr nova ferradura	3	7
Pôr novas arrecadas a Sarah	2	
Pôr novos seixos na funda de David, ornar a cabeça de Golias e deslocar para traz um pouco as pernas delle	1	11
Escovar a dentadura do burro de Samsão	2	10
Caiar a arca de Noé	6	10
Pôr uns remendões na camisa do filho prodigo; lavar um porco e deitar agua na gamella	3	11
Pôr uma azelha na bilha da Samaritana	1	5



Exposição da Doutrina Christã

(Segunda parte)

Oração

O christão não só deve crêr as verdades ensinadas por Jesus Christo, deve também orar assiduamente, para obter do Céu os auxilios necessários, para viver conforme ellas exigem.

Logo que o divino Redemptor tinha recomendado aos fieis que o seguiam o segredo com que precisava fazer as obras boas, mórmente as esmolas, começou a doutrinal-os sobre o importante poncto da oração, iniciando sua explicação com duas advertencias preliminares: 1.^a Que não deviam imitar nas suas orações aos hypocritas, os quaes, postos em pé, faziam suas rezas nas sinagogas ou nos cantos das praças, para serem vistos pelos homens, com o qual tornavam-se indignos de qualquer remuneração, porque na satisfação da propria vaidade recebiam já o premio. 2.^a Que também não imitassem os gentios e pagãos, que costumavam fallar muito na oração, julgando que nas muitas palavras eram mais certamente ouvidos. Vós nada disto fareis, dizia Jesus, porque vosso Pae celeste sabe bem aquillo que vos é necessario.

Depois destas prevenções, Elle accrescentou: Quando orardes, direis: "Padre nosso, que estaes no Céu, sanctificado seja vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céo. O pão nosso de cada dia nos dae hoje, perdoae-nos nossas dividas, assim como nós perdoamos nossos devedores, e não nos deixeis cair na tentação; mas livrae-nos do mal. Amen."

Esta é a oração preciosa que ensinou o divino Mestre. Chamamol-a *Padre nosso* pela palavra com que começa. E' oração breve que todos podem facilmente aprender, mas nella está reunido tudo quanto podemos e devemos pedir a Deus santamente. E' oração perfeita e modelo de todas as orações. E' oração dictada pelo mesmo Filho de Deus a quem pertence conceder o que pedimos e com ella quiz ensinar-nos a orar.

O QUE E' ORAR

Orar é erguer a Deus o coração e pedir-lhe favores. E' dirigir a Deus nosso pensamento, procurando na sua bondade infinita o manancial de seus bens, e na sua misericordia infinita o remedio de todos os males. E' apresentar perante sua divina Majestade o cumulo immenso de nossas miserias, para que se digne livrar-nos dellas. E' implorar o perdão de nossos peccados e o auxilio da graça divina para não tornarmos a cometel-os. E', finalmente, supplicar ao Senhor aquelles bens espirituaes que precisamos para nossa salvação, e os temporaes que nos convenha possuir para obtel-a. Donde se deduz que orar não é outra cousa que um movimento da alma a Deus, pedindo-lhe a salvação e as coisas convenientes para a mesma.

A oração é necessaria, porque necessaria é nossa salvação, e Deus não quer concedel-a aos que chegaram já ao uso da razão, si não a pedem. E' certo, segundo ensina Sto. Agostinho, que o Senhor nos concede algumas coisas sem lh'as pedirmos, como são o principio da fé, o desejo de orar, os primeiros movimentos para o bem, e outras semelhantes; mas são innumeradas as que não quer dar-nos sem pedir-lh'as, como a graça santificante, a victoria contra as paixões, e sobre tudo o dom da perseverança final, sem o qual é impossivel nossa eterna salvação. E' por isto que Jesus Christo está sempre a nos exhortar á oração e á vigilancia. Vigiae e rogae, nos diz por São Matheus. Isto mesmo lêmos em São Marco. Vigiae, orando em todo tempo, accrescenta por São Lucas. E como se não fosse sufficiente a exhortação, veiu o exemplo. Elle empregava as noites na oração e não começou nenhum dos actos mais importantes de sua vida sem o preparo da oração. Antes de iniciar sua vida de prégação evangelica, orou por muitos dias no deserto, e na vespera de sua Paixão santissima orava no horto das Oliveiras com tanto fervor que chegou ao poncto de suar sangue. Iludem-se miseravelmente aquelles christãos que julgam ser a oração propria unicamente dos padres, religiosos e de algumas poucas pessoas consagradas á piedade. Ne estado de coisas estabelecido pelo Senhor a oração é absolutamente indispensavel a todos aquelles que queiram viver e morrer na divina graça e entrar no Céu depois da morte.

DR. G. M.

Os attentados contra os reis

Nenhum dos actuaes chefes de Estado tem soffrido tantos attentados como el-rei d. Affonso, de Hespanha. E nenhum affronta os « perigos do officio », como lhes chamava o rei Humberto, com mais intrepidez e presença de espirito. Esses terriveis accidentes inspiram-lhe tão pouco pavor que elle lhes collecciona as lembranças como objectos de simples curiosidade. E, em uma camara do palacio de Madrid, organizou d. Affonso aquillo a que deu o nome de « Museu dos accidentes ».

Ha alli numerosas reliquias, cada qual, naturalmente com a sua historia. Vê-se por exemplo, uma mamadeira, com auxilio da qual tentaram envenenar d. Affonso, quando elle contava apenas oito mezes. Os cacos de um vaso de crystal sobre a qual elle cahiu, na idade de cinco annos, lembram um ferimento que o poz em perigo de vida. O soberano apanhou por suas mãos alguns dos estilhaços da bomba contra elle lançada em Barcelona. Como recordação do attentado de Paris, figura no museu um « panneau » da caruagem onde Affonso XIII ia ao lado do presidente Loubet, e lá está também o esqueleto do cavallo morto junto ao coche. O engenho infernal lançado contra elle nas ruas de Madrid, no dia do seu casamento, occupa, naturalmente, um logar de honra. E em torno desses fragmentos, estão dispostos em panoplia os punhaes, pistolas e projectis encontrados no chão ou em poder dos individuos presos, após os diversos attentados.

O rei Affonso guarda igualmente, com o maior cuidado, as lembranças das suas proezas de « chauffeur ». Quando o seu automovel dá em qualquer obstaculo — o que acontece frequentes vezes, o monarcha é temerario — manda sempre apanhar uma pedra, uma casca, qualquer fragmento da arvore ou da casa « atropelada ».

O soberano parece sentir grande prazer em estar no meio dessas reliquias. E visita-as quasi sempre que o mau tempo o impede de sahir e fazer a sua habitual excursão de colleccionador.

Favores do Coração de Maria

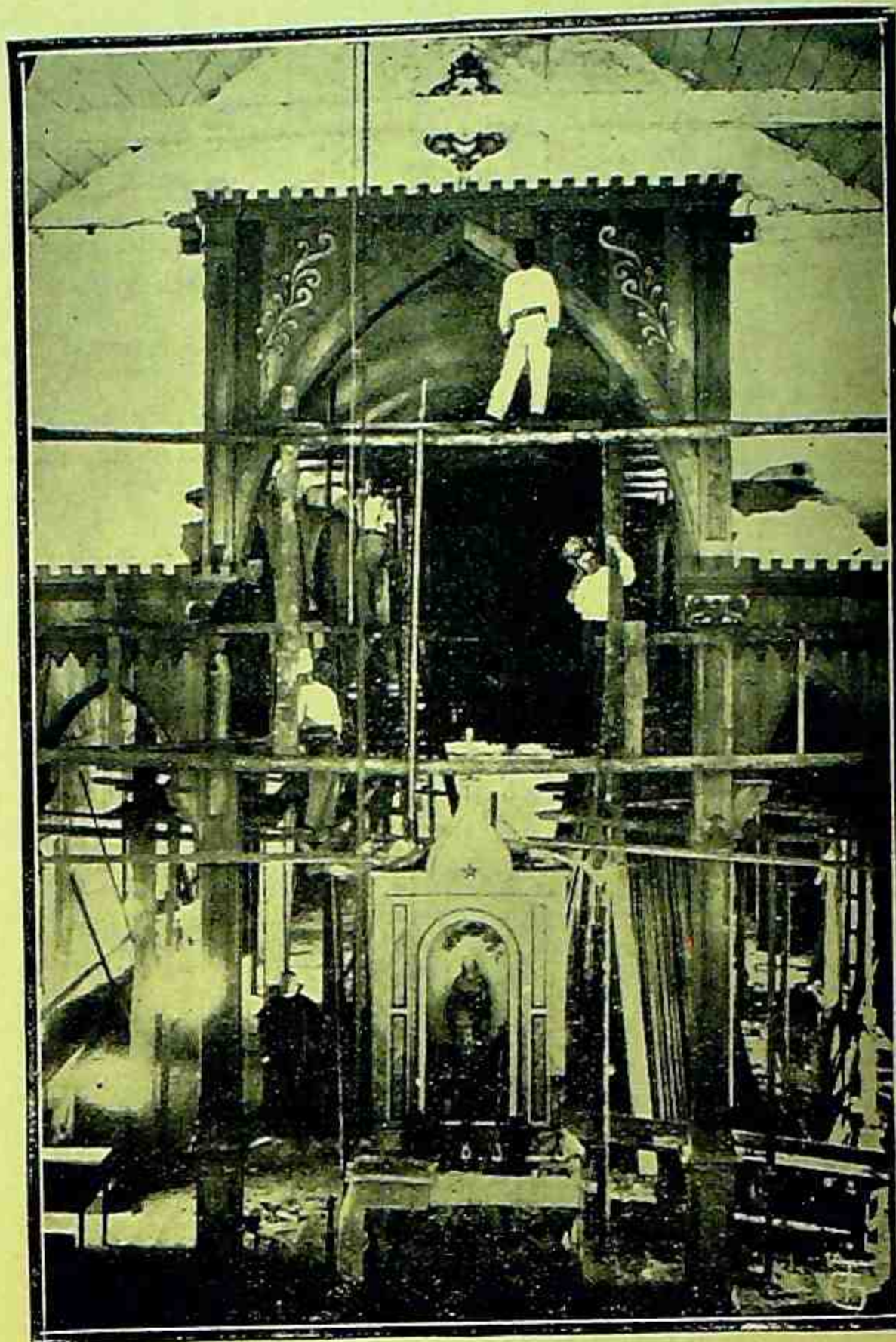
E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — J. B. A : Cumprindo a promessa feita, depositei no cofre de S. Pedro 13\$000. — Laurentina dos Passos : Agradeço uma graça obtida em favor de minha filhinha e peço ao maternal Coração de Maria que continue abençoando os meus dilectos filhos. — Sebastiana Santos Baptista : Por ter sido attendida em favor do meu marido, entrego 5\$000 para ser dita uma missa. — Uma devota : Envio, a titulo de esmola-promessa, 5\$000 para a revista «Ave Maria» em cumprimento de promessa que fiz ao compassivo Coração de Maria.

CAMPINAS — Uma familia muitissimo devota do Coração de Maria agradece um favor particular que recebeu desse sympathico Coração e dá 5\$000 para a celebração duma missa. — Ubaldina Mugnaini : Agradecendo o ter-se realisado um voto por intermedio do V. Padre Claret, envio 10\$000 para rezarem uma missa. — Maria Jesuina Silveira : Remetto 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria e applicada em suffragio das almas, e 1\$000 para o culto do Santuario, por um favor recebido pela efficaz novena das «Tres Ave Maria.»

ITU' — Amalia Ferreira Moraes : Em agradecimento de graças recebidas e encommendando uma missa por alma do meu sempre lembrado marido, envio 5\$000 para a missa, 3\$000 para velas e 2\$000 para a publicação destas linhas.

AMPARO — Uma devota agradece um favor obtido por meio da novena das «Trez Ave Maria.»



Interior da Igreja matriz de Sta. Luzia de Carangola. O zelo inexcedivel do revmo. P. João Baptista Coutinho Anchieta, que em boa hora veio tomar conta desta importante parochia, não descança até ver transformada sua querida matriz em elegante e magestosa cathedral, contando para isso com a boa vontade do brioso povo Carangolense e principalmente com a sabia e acertada direcção que está imprimindo nas já adiantadas obras, o sr. Angelo, perito architecto.



Exterior da Igreja matriz de Carangola, e meninos que assistem ao catecismo.

SANTOS — Maria do Carmo Brandão : Penhoradissima por um importante favor recebido, venho externar a minha gratidão.

BRAGANÇA — Ricardina Silveira Campos : Fiquei muito reconhecida por ter sarado a minha filha duma pertinaz molestia.

ITATIBA — Uma assignante: Fundamente penhorada aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria por uma importante graça recebida, venho patentear a minha gratidão.

S. ROQUE — Elvira Lima : Grata por um singular favor que recebi, entrego 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

ARAUCARIA — Um devoto remette 5\$000 para o culto do Sagrado Coração de Maria em agradecimento de favores recebidos e pelos que espera receber.

SANTO ANTONIO DO CARANGOLA — Francisca de Mattos Vieira: Para rezarem uma missa por alma do meu muito lembrado tio, dr. Francisco Theophilo de Mattos Judice, remetto 10\$000 de esportula.

LORENA — Ilifira Souza do Valle : Agradecendo os assignalados favores que recebi, entrego 1\$000 para o azeite da lampada do Santissimo. — Cumprindo uma promessa e muito agradecida, d. Marianna de Padua, dá 5\$000 para o culto deste Santuario.

CARMO — O sr. Zacharias Vieira da Motta, zeloso Collector Federal, e sua exma. esposa Evangelina Monteiro da Motta, gratos por favores alcançados e pedindo a saude da vista para pae e filho, entregam

3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas e 2\$000 para velas que devem arder durante a missa. — A sra. d. Olympia L. Sertã, grata por favores recebidos, entrega 10\$000 para o Santuario.

CANTAGALLO — O sr. Loreto Candido de Souza toma uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de promessa que fez. — D. Altina Marques vem declarar que obteve da Virgem Santissima a cura do seu dilecto filho Honorio, pela pratica da novena das «Trez Ave Maria».

BOM JARDIM — A sra. d. Eugenia Palma Teixeira pede a celebração duma missa por alma do seu saudoso pae Manoel de Castro Palma. — D. Maria Ney Galvão, muito penhorada pelos grandes beneficios recebidos da maternal bondade do Coração de Maria, entrega 5\$000 para o culto deste Santuario.

CRUZEIRO — Maria Thereza Barrelli: Devedora, ao I Coração de Maria, por muitos favores que me tem dispensado, entrego 3\$000 para ser dita uma missa no seu altar. — Geraldina Villela: Venho patentear a minha enorme gratidão pelos muitos favores recebidos da misericordiosa bondade do Coração de Maria e dou 1\$000 para uma vela.

CACHOEIRA — Uma fervorosa devota e assignante da «Ave Maria» entrega 6\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e outra em suffragio das almas, pedindo um grande favor a beneficio duma querida pessoa da familia.

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Serafim Rodrigues Moreira: Remetto 6\$000 para serem rezadas duas missas ao Immaculado Coração de Maria; uma á intenção do meu irmão Barnabé Rodrigues Moreira, por ter sido feliz sua senhora no parto, e outra em cumprimento da promessa feita por minha senhora Eliza Rodrigues Moreira.

SAPUCAHY (Estação) — Anna Lores de Toledo: Tendo alcançado o favor particular de ver sã e forte a minha filhinha, envio 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para ser feita esta publicação.

JUIZ DE FÓRA — Mathilde de Andrade Almada Horta: Muito grata ao I. Coração de Maria por ter curado de grave enfermidade minha filhinha Marina, envio 10\$000 para o culto desse Santuario e 2\$000 para esta publicação, conforme promessa feita.

MATTO GROSSO DE BATATAES — O illmo. sr. Belisario Alcibiades da Costa, em agradecimento de diversos favores recebidos, dá 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas.

BELLO HORIZONTE — Constança Ferreira de Carvalho: Em cumprimento duma promessa e agradecendo um favor, remetto 5\$000 para velas que devem arder no altar de N. S. Aparecida.

LAVRAS — Luiz Cagnani: Muito grato por favores que tenho obtido do Coração de Maria, remetto 5\$ para o cofre desse Santuario.

BOTUCATU' — Rita Cassia Barros: Confesso ter sarado do afflictivo mal da asthma e alcançado mais uma graça por intermedio do Papa Pio X; grata por estes favores, faço celebrar duas missas.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO — Joaquim de Noronha Pires: Tendo recebido uma importante graça por intermedio do Coração de Maria, venho patentear a minha gratidão.

SÃO JOÃO DA BOCAINA — Vicente de Paulo Almeida Prado: A sra. d. Anna Pacheco Simões entrega 10\$000 para rezarem trez missas em suffragio das almas do purgatorio.

VILLA GOMES — Uma assignante: Venho manifestar a mais funda gratidão ao Coração de Maria, por ter-me aliviado duma grande afflicção que soffria por motivo da familia. — M. R. J.: Immenso agradeço ao Coração de Maria o ter auxiliado de modo particular á minha filha na ocasião de dar á luz.

FAXINA — D. Angelina Margarida Vilar agradece o ter sido feliz no dar á luz e dá 3\$000 para uma missa e 1\$000 para o culto do Santuario. — Rosalina Garcia Mendes: Agradecendo varias graças recebidas, dou 5\$000 para velas do Santuario e 5\$000 para reformar a minha assignatura da «Ave Maria» — Regina Margarida: Grata por um favor particular que recebi, remetto 1\$000 para esse Santuario. — Fortunata Ferrari: Muito reconhecida por me ver aliviada dum incommo-

do de que vinha soffrendo, envio 5\$000 para celebrarem uma missa.

BORDA DA MATTA — Julieta Cobra da Silva: Fundamente reconhecida por ter sarado duma grave doença, entrego 2\$000 para velas que deveram arder no altar do Coração de Maria e tomo uma assignatura da «Ave Maria».

CASTRO — Placidina Novaes: Em agradecimento dum favor, entrego 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

PASSO FUNDO



Interior da matriz, elegantemente decorada



Grupo de alumnos do Gymnasio N. S. da Conceição que fizeram sua primeira communhão. De lado está o P. Jop, dignissimo vigario da parochia.

VARGINHA — O Sr. Daniel Xavier de Rezende remette 5\$000 para os pobres deste Santuario, por favores que recebeu do Coração de Maria.

Agradecidos por diversos favores recebidos do I. Coração de Maria offerecem para o Santuario de Meyer varias esmolas: d. Celina Teixeira, d. Lucinda Teixeira, d. Ottilia Andrino, d. Maria José Menezes, d. Aurora Walmarath, d. Marietta Menezes, d. Josephina de Souza, d. Rita Walmarath, o Exmo. sr. D. João Braga, Monsenhor Quintão Ernesto Coelho, Revmo. P. Heitor Trindade, Revmo. P. Candido Alvarenga, Um devoto de Penapolis, o sr. Candido Brandão da Silva, d. Carlinda Moreira, d. Maria Osoria, d. Ottylia Neves Fontoura, Rev. P. Alarico Zacharias, d. Annunciação Vasconcellos Silva, d. Maria da Luz de Jesus, d. Maria Laura Massena Canabarro, d. Delminda de Souza Serrão, d. Amalia Santos, P.º José Santos Cerqueira, d. Emilia Alves Correia, a Menina Celina Figueiredo, d. Emilia Lopes dos Santos, o sr. José Azurara, d. Deolinda Cardozo Baptista, o sr. Antonio Alves Santos, d. Maria de S. Azevedo, a sra. viuva Felix Siqueira.

Miscelanea Mariana

Sob a protecção da Virgem

Um soldado austriaco, ferido a primeira vez na perna esquerda, durante um combate na Galicia, e depois curado no hospital de Brünn, voltou para o campo de batalha e dahi a dois mezes foi ferido segunda vez. Ha pouco escreveu elle, do hospital de Iglan (Moravia) para um amigo:

«Graças a Deus e á Virgem Santissima, encontro-me aqui ferido, já pela segunda vez. Mas a ferida é ligeira e depressa se curará; devo portanto voltar pela terceira vez para o campo de batalha.

Meu querido amigo, se até agora tive salva a vida, devo-o á protecção de Nossa Senhora, á qual desde que ando em guerra todos os dias me encomendo. Nas trincheiras, prometti rezaer em signal de gratidão, o «Pequeno officio de Nossa Senhora», ao menos nos domingos e dias de festa.

Manda-me, portanto, já o *Officium parvum*, pois quero tel-o no campo, sob a protecção da Virgem que tambem no futuro me ha de salvar.»

Carta commovente

Depois de uma sangrenta batalha uma patrulha allemã encontrou entre os mortos um jovem tenente francez do 14 regimento de hussards. Estava deitado, com a cabeça encostada a uma arvore, ferido no peito. Junto delle estava seu cavallo, de cabeça baixa, como signal de luto. O official tinha na mão o retrato de uma menina que á primeira vista se conhecia ser sua irmã. No bolso encontrou-se uma carta dirigida á mesma. Os allemães tiraram ainda um retrato do official e despacharam-no junto com a carta. Eis a traducção da carta:

«Não te entristeças, mas eu sinto que não te verei mais, nem a ti nem a nossa Bretanha. Um presentimento seguro me diz que a morte me espera, hoje ou amanhã. Não fosses tu, Margarida, com gosto morria. Mas a tua lembrança me entristece muitas vezes desde o começo da guerra. Se fosses mais velha ou se tivesses mais irmãos ou parentes chegados... mas assim sozinha, uma florzinha na sepultura dos paes, este pensamento quer quebrar-me o coração. E contudo, querida pequena, não percas a coragem. A tua subsistencia está bem garantida. O sr. cura a quem te recomendei e hoje mais uma vez te recomendo, te será um tutor paternal. Conserva-te boa, querida Margarida. Não vás ás grandes cidades. Conserva-te fiel á nossa querida pequena povoação. Evita tudo quanto é um perigo para tua fé e tua innocencia. E quando fores moça e quizeres ligar tua sorte á de um homem, indaga se elle reza, indagase elle é honesto. Não te des a qualquer um. Que só o melhor te sirva. Não te esqueças de mim. Não sei onde será minha sepultura. Talvez perto d'aqui, entre as collinas dos Argonnes. Como nunca a poderás enfeitar, enfeita a de nossos paes no cemiterio de nossa povoação. Toda rosa que alli depositares, florescerá tambem para mim. Reza por minha alma. Quando estiver junto de papae e mamãe, lhes darei muitas lembranças da pequena e direi que ella é sempre boa. Toma coragem. Teu anjo da guarda será teu companheiro. Falla com elle. Elle me referirá tuas palavras. E' curta a vida. Chegará o dia em que irás visitar-nos lá em cima, para ficares conosco sempre. Honra a Deus e ama a França. Beijo em espirito a tua frente. Adeus, saúda a Bretanha e o querido verde mar. Teu irmão que morre pela França.—Henry.»

CORRESPONDENCIA

PALMA — Semana Santa

O aspecto deslumbrante das ruas e casas com sua fachada illuminada, cada assistente com sua vela accesa, o povo bem dirigido pelos auxiliares os exmos. srs. dr. Ananias Azevedo Varella, Francisco Panza, Frederico Petrillo, Osorio de Freitas e monsenhor Lellis, tudo demonstrou a fé e piedade do bom povo de Palma. Entrada a procissão, com pequeno intervallo teve lugar o sermão, e sabem quem era o prégador? Monsenhor Lellis; adivinharam, era elle mesmo, que ha pouco estava na rua abaixo e acima organizando o povo e lá estava elle no pulpito pela quarta vez. O insigne orador sacro num conjunto de frases eloquentissimas, rememorou todos os acontecimentos desde Gethsemani até o sepulcro, as conversões de Dimas e Longuinhos (bom ladrão e Centurião Romano), a Condemnação de Giestas, e caridade de José de Arimathéa e Nicodemus, a fé de Abrahão, o amor e carinho de S. João, o discipulo predilecto a quem Jesus entregou sua SS. Mãe, a dedicação e fidelidade das Marias e finalmente o doloroso e angustioso transe da Immaculada Virgem do Calvario, e numa eloquencia singular e orgulho do cumprimento de seu dever, o prégador contemplando aquelle numero e selecto auditorio que em sepulcral silencio o ouvia, bradou: E a prova mais cabal das verdades da nossa santa religião sois vós mesmos caros ouvintes que nesta hora adiantada da noite (eram 10,35) aqui estais de pé firme e ouvidos attentos para ouvir a historia dos factos consumados da nossa religião, e pergunta: onde estão a maçonaria, o espiritismo, protestantismo e tantas outras seitas forjadas nos cadinhos de Satanaz que não organizam prestitos e auditorios como os nossos, onde estão esses embusteiros e espiritos rebeldes ao Creador que não me apparecem para protestar contra o meu proceder, e terminou o sermão com um appello a Maria Santissima pelo amor fraternal, paz e felicidades dos habitantes desta parochia.

Sabbado. — A's 9 horas bençam do fogo e da agua com todas as cerimoniaes do ritual, ladainha de todos os santos; ás 9,40 missa cantada por monsenhor Lellis; ao Gloria, rompimento solemne das alleluias, sendo atiradas ao celebrante deliciosas flores por dois anjos postados no throno. Após a missa o Vigario fez uma pratica instructiva, sobre os actos do dia e annunciou os do dia seguinte.

Domingo. — A's 4 horas a banda muzical despertou o povo com uma alvorada, ás 5,30 foi celebrada a 1.^a missa pelo Vigario, sendo distribuidas 60 communhões, para pessoas doentes, idosas etc. A's 9 horas procissão solemne da Resurreição, com o S.S. Sacramento sob o palio entre alas de 57 Virgens e anjos com galhardetes e bandeirolas e os estandartes "Ecce Agnus Dei", "Ave Maristella" e "Associação do Sagrado Coração de Jesus" e respectivas Damas.—Graças á energia e zelo de Monsenhor Lellis o povo desfilou-se em 2 alas estensas e correctamente organisadas, fazendo o itinerario até a praça Dr. Seixas onde fez a volta e foi dada bençam solemne do S.S. Sacramento de frente á Cadea. A's 10 horas missa solemne por monsenhor Lellis, tendo após a missa, o mesmo monsenhor dirigido ao povo uma brilhante allocução sobre a alegria agora reinante em todos os actos, dizendo que tudo havia passado, o lucto desapareceu como por encanto, tudo era alegria e prazer e que a chave de ouro com a qual ia encerrar os actos da Semana Santa era a bençam solemne do Santissimo Sacramento para este bondoso povo de quem elle levava immorredouras recordações.—E assim, ás 10,40 foi dada a bençam ao povo em quanto lá fora esturciam os foguetes e uma salva de 21 tiros, não tendo portanto faltado nada para o brilhantismo das solemnidades, inclusive o dinheiro que foi offerecido com prodigalidade em innumeros esportulas de 20\$, 30\$, 50\$ e uma de 500\$000 pelo Cidadão Francisco Bernardino de Paula Alvim, a quem peço desculpas se em declinar o seu nome offendo a sua modestia.

A. M. S. LELLIS

A resistencia do metal de um canhão (DE LA NATURE)

Quando se descrevem as maravilhas da artilharia moderna, a nossa admiração é, muitas vezes, apenas para os mechanicos que a fazem funcionar. Entretanto, o metallurgista não deve ser esquecido, porque, só pela admiravel qualidade do metal, pôde o canhão resistir tão bem a enorme pressão produzida pela detonação do explosivo.

E' interessante citar, a proposito, alguns algarismos publicados pelo commandante Renault.

A cada disparo de canhão, das nossas peças de campanha (as francezas), em menos de trez decimos de segundo, a pressão attinge a *cerca de trez mil kilogrammas por centimetro quadrado* e a velocidade do projectil, quando sáe da alma da arma, ultrapassa 700 metros por segundo.

A força viva desenvolvida pôde ser avaliada, approximadamente, em 87.500 kilogrammas, o que, considerado o canhão como um motor de funcionamento muito rapido, leva a attribuir-lhe *uma força superior a cem mil cavallos vapor*.

Este algarismo é enorme, e se torna ainda maior, feito o mesmo calculo para as grossas peças de artilharia de marinha, entre as quaes essa força chega a cerca de 25.000.000 de cavallos . . .

O metal não é preparado sómente para poder resistir a tantos «esforços», numerosas vezes renovados, mas tambem para o fazer em condições desfavoraveis, *por causa* das altas temperaturas occasionadas pelos explosivos.

Do mesmo modo que o da peça, o metal do «obuz».

O «obuz» do nosso 75 supporta uma pressão que se pôde calcular em 17 toneladas: o trabalho do «freio» peça delicada, sobe a 2.000 kg. por centimetro quadrado, e a carreta neutraliza em cada recuo, uma força viva além de 2.000 kilogrammas

O nosso material de guerra realiza perfeitamente essas condições. Examinadas as peças de uma bateria, depois do disparo de milhares de tiros, verificou-se que ellas não accusaram a menor deformação na sua delicada disposição mechanica, bem comparavel a um verdadeiro mecanismo de relojoaria.

Esse resultado é devido á utilização de aços especiaes, cuja composição foi cuidadosamente estudada, após longa experimentação, de modo a offerecer elles uma homogeneidade perfeita, depois de submettidos tambem a temperaturas reguladas pela pratica mais minuciosa.

O emprego do nickel é, muitas vezes, util. Esse metal, utilizado mesmo em quantidades mais fracas, de 1 a dois por 100, dá ao aço qualidades especiaes.

Eis um dos pontos em relação aos quaes o bloqueio economico, a que está submetida a Alemanha, lhe vai trazer um grande embaraço, quando ella quizer augmentar ou renovar o seu material bellico. Assim ha de acontecer, porque o nickel vem todo da Nova Caledonia e do Canadá, isto é, de uma colonia ingleza, que não o fornecerá mais aos nossos adversarios.

Recentemente, annunciava-se que o Tribunal de presas de Londres havia declarado boa presa um carregamento de 3.000 toneladas de mineaes de nickel, expedido de Nova Cedonia e destinado á usina Krupp.

Esgotados os seus actuaes *stocks*, não mais os allemães terão onde fazer novas provisões do utilissimo metal.



SÊ FELIZ



Ao Sebastião Camargo

Quando nos céos raiar festiva a aurora,
Eu partirei sosinho, irei embora
P'ra onde o destino levar me quiz!
Irei... porem minha alma atribulada
Da dor, e da partida acabrunhada,
Dir-te-ha na despedida: — "Sê feliz"!

Sê feliz, repetindo irei magoado
Para onde me leva o negro fado,
E o peito meu, que a sorte não maldiz,
Ao ver sumir-se ao longe a imagem tua
Pallida, como a esbranquiçada lua
Dir-te-ha de longe ainda: — "Sê feliz"!

Sê feliz, não lamentos minha ausencia
Que longe embora, na minha consciencia
Um que, não sei, eu sinto que me diz,
Ver-te-hei em breve; mas se assim não for
No affecto immenso crê, no meu amôr
A rej etir sincero: — "Sê feliz"!

Do cemiterio então, se eu não voltar,
Encontrarás escripto no limiar
«Foi o destino meu, que assim o quiz!
E na tabida e miseranda valla
Distinguirás tambem a minha fala
A murmurar baixinho: — "Sê feliz"!

S. Paulo, 20 de Abril 1915 JULIO REIMÃO

Uma viagem cara

O Sr. Charles Gates, banqueiro norte-americano, viajava pela California, em automovel. Em certo ponto sobreveio um accidente, e o banqueiro ficou ferido nas pernas.

A coisa devia ser séria, porque o Sr. Gates, ou por não ter confiança nos medicos ou por preferir morrer em casa, quiz voltar immediatamente para Nova York.

Ora um banqueiro yankee não olha as despesas. O Sr. Charles Gates pediu tres expressos, e pôz-se a devorar o espaço. A sua partida do Arizona foi em uma quinta-feira á tarde e já no sabbado á noite elle chegava a Nova York, tendo transposto, em 74 horas e 19 minutos, mais de 4.800 kilometros. Isso representa uma velocidade média de 65 kilometros por hora, o que não tem nada de extraordinario. Mas é preciso reduzir dessas 74 horas o tempo perdido em paradas, manobras, transportes, etc.

Incontestavelmente é uma bella velocidade. A viagem custou nada menos de 7.509 dollars—22.875\$000. Chegado aos seus penates, o Sr. Gates teve o prazer de saber pelo seu medico que nenhum perigo corria a sua preciosa saude de banqueiro.

Provavelmente ha de ter arrefecido o seu entusiasmo pelo sport automobilistico, por que emfim, 22 contos e tanto não são coisas tão atoa....



VIDA CATÓLICA

No dia 3 do corrente, festa da Invenção da Santa Cruz, foi solenemente colocada a imagem do Crucificado na sala do jury, de Machado, no Estado de Minas. A comissão organizadora do acto publicou uma elegante folha com o titulo *A Cruz*.

Agradecemos a remessa.

—No dia 6, ante um concurso notavel de pessoas gradas, entre as quaes muitos lentes de escolas superiores, e presidindo o emmo. sr. cardeal Arcoverde, iniciou o curso de conferencias de doutrinação religiosa o notavel orador e scientista, revmo. dr. João Gualberto do Amaral. O conferencista foi apresentado ao publico assistente pelo exmo. sr. conde de Laet.

—Tendo a autoridade di cesana do Rio de Janeiro exonerado do cargo paroquial o vigario de Engenho Velho, certos senhores que nada entendem de seus deveres de submissão ao governo eclesiastico acudiram a protestar na imprensa *metodista* do «Jornal do Commercio» e arranjaram um abaixo assignado para fazer a exigencia revolucionaria de que o emmo. sr. Arcebispo reconsiderasse o seu acto. Em vista de que alguns catholicos, aliás dignos de consideração, mas pouco illustrados, assignaram o pedido, s. emcia. revma. dignou-se responder o seguinte ;

“Para conhecimento de todos os interessados, manda sua eminencia revma., o sr. cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, que se publique o despacho dado á representação da commissão da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, sobre a nomeação do novo vigario — Archive-se. A’ commissão, composta de pessoas distinctissimas, respondemos que com prazer a recebiamos, louvando as suas intenções e declarando que, bons catholicos, lhes cumpria acatar a nossa resolução, que só foi tomada após madura reflexão; e, portanto, conscio da nossa responsabilidade, mantivamos o nosso acto. Foi isto, mais ou menos, o que dissemos; e agora mandamos fique registrado e archivado em nossa camara ecclesiastica, para a todo tempo constar.

Palacio da Conceição, 2 de maio de 1915.— J. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.”

—Em toda Espanha celebrou-se como dia de festa nacional religiosa e civil o dia 28 de março por ser o *quarto centenario* do nascimento e baptismo de Sta. Tereza de Jesus.

No dia 21 do mesmo foi commemorado pelos catholicos de acção o primeiro centenario do nascimento do grande orador e politico christão que foi o sr. Aparisi e Guijarro.

—Realizou-se em Madrid a aliança official da Sociedade de Esploradores de Espanha (escoteiros) com as sociedades semelhantes dos centros catholicos. Na campanha realizada para obter essa união, conformando-se a sociedade de exploradores aos preceitos de orientação religiosa impostos por S.S. Pio X a todos os centros formados por fieis catholicos, principalmente, se fôrem de educação, teve parte muito importante a revista *Iris de Paz*, dirigida pelos Missionarios do Coração de Maria.

—O Santo Padre felicitou o revmo. Conego José Hospital, Deão ou presidente do Cabido Metropolitano de Valladolid pelo XXV aniversario de sua elevação ao decanado e concedeu indulgencia plenaria aos fieis que tomassem parte nos actos religiosos para commemorar o acontecimento.

O P. José Hospital mostrou-se sempre um digno discipulo do V. P. Claret, tendo sido alumno do grande seminario de El Escorial, quando o V. Arcebispo de Trajanopolis era reitor do mesmo.

—Aos 104 annos de idade faleceu na vila de Oñate, provincia de Guipuscoa, o revmo. P. d. Anacleto de Salazar e Sobrevilla, Abbade mitrado do convento de Conegos Regulares de Santo Agostinho ou de Latrão, sendo um dos restauradores de sua Ordem em Espanha.

—Na Belgica, o jornal *Le Peuple* publicou uma calunia contra um Irmão Marista. Os tribunaes declararam a innocencia do religioso e condemnaram o caluniador nas custas do processo, e a pagar-lhe seis mil francos por prejuizos causados; o jornaleco explorador foi tambem obrigado a inserir dez dias a sentença nas suas columnas; não só *Le Peuple*, mais ainda todos os jornaes que repetiram a especie caluniosa.

PELO PAIZ

Varias firmas commissarias de Santos protestaram por meio de um telegrama ante o ministro das Relações Exteriores pela interceptação que sofrem os seus telegramas ás casas esportadoras de varios paizes neutros da Europa, interceptação proveniente de imposições do governo inglez ás companhias telegráficas.

—A renda geral dos telégrafos no 1.º trimestre de 1915 teve um aumento de 426 contos sobre igual periodo de 1914 ou seja de um 18 por cento. O total arrecadado foi de 2.780:250\$.

—Só no mez de abril déram-se na Caixa Economica Federal de São Paulo 4.970 entradas que correspondem ao valor de 1.6×2 contos.

—Inaugurou-se na praça da Republica, do Rio de Janeiro, o primeiro albergue nocturno gratuito, cuja instalação foi promovida pela Camara Municipal. O albergue tem capacidade para 300 leitos.

—Com grande solenidade e assistencia do presidente do Uruguay e do ministro das relações exteriores do Brasil foi colocado no dia 9 em Aceguá, junto a Lagoa Mirim, o ultimo marco da fronteira. Foi tambem inaugurado um medalhão de bronze com a efigie do sr. barão do Rio Branco, autor do tratado de condominio da Lagoa Mirim, estensivo á vizinha republica do Uruguay. Seguidamente fizeram-se em Montevideo grandes festas de recepção ao chancelér brasileiro dr. Lauro Müller.

—O Circulo Catolico de Petropolis realizou um bello festival, promovido pelas exmas. Senhoras a favor das familias dos que fôram victimados nas luctas do Contestado.

Esploradores dos católicos

Continúa pelo interior do paiz a praga dos exploradores, que se fingem de *padres turcos* para obter donativos dos fieis católicos, dizendo que são esmolas para igrejas, collegios e asilos na Siria, na Turquia ou na Mesopotamia.

Os católicos devem exigir aos taes que apresentem licença escrita da Sda. Congregação da Propaganda em Roma, devendo essa licença ser visada pelo Bispo da diocese onde pedem esmola. Sem estes requisitos nenhum sacerdote daquelles paizes pode pedir esmola, e os católicos não devem atender aos que não apresentarem tal licença visada pelo bispo, pois seguramente os que tal fazem são padres falsos.

PELAS NAÇÕES

O couraçado francez *Gambetta* que se achava em linha de combate no Mar Adriatico foi metido a pique a altas horas da noite pelo submarino U. 6, perto das costas da Italia, perecendo 570 homens da tripulação e salvando-se pouco mais de 100 soldados, graças aos auxilios chegados a toda pressa dos portos italianos.

Não se ha de esquecer que *Gambetta*, padroeiro civil do barco, é o tipo do anticlericalismo, foi no seu tempo o abandeirado dos combates da maçonaria contra a Egreja, e que a Austria representa, a seu modo, o chamado clericalismo, ou seja os católicos leaes a Deus e á Egreja.

As circumstancias do grande desastre marítimo foram, pois, muito significativas para quem queira entender . . .

—Os alemães tomaram a cidade e porto de Libau na Curlandia, provincia do norte da Russia.

—O aviador militar argentino Domenjoz foi muito aclamado pelas suas evoluções de «looping loop» que executou 40 vezes.

—O bronze da estatua do anarquista Ferrer, derrubada pelos alemães em Bruxellas, foi fundido para canhões que servirão para combater os proprios belgas.

—Joffre fez saber aos radicaes anarquicos de Espanha que, emquanto durasse a guerra, não podia receber homenagens.

Joffre usa de poucas palavras nas suas respostas. Esta que deu a seus *falsos amigos* significa que o generalissimo francez não partilha nas ideias dos inimigos da Egreja.

—O Marquez de Cubas, distinto católico espanhol, doou á Marinha de Guerra de seu paiz, o seu magnifico hiate *Encarnita*, para que sirva de escola de aprendizagem aos aspirantes a guardas marinhas.

—No dia 8 foi torpedeado e posto a pique por um submarino alemão, nas costas de Irlanda, o vapor *Lusitania*, navio de grande tonelagem que vinha atravessando os mares, pois contava 32.000 toneladas.

Como esse navio estava fortificado e levava munições de guerra para os inglezes, foi atacado

sem *especial* aviso. Salvaram-se, com tudo, mais da metade dos passageiros; entre os naufragos mortos conta-se o sr. Frederico Pearson, grande organizador de Companhias electricas, entre ellas, a Light and Power, de Rio e São Paulo.

O embaixador da Alemanha nos Estados Unidos tinha prevenido por um aviso geral que era perigoso embarcar em navios que se dirigissem a Inglaterra. A gentil e caridosa admonição fora desprezada como uma bravata dos germanos e por isso é que muitos embarcaram.

—Consta que diversos vapores inglezes para evitar o bloqueio dos alemães usam do nome de vapores espanhoes para atravessar o Atlantico, o que não impede que muitos senhores *super-civilizados* insultem a Espanha por causa de sua neutralidade.

—Houve uma revolução *no Tejo*, que parece ter acabado pela mudança de ministerio, caindo o general Pimenta de Castro e subindo o carbonario *afinado* que é o sr. João Chagas, ex-ministro da republica de Afonso Costa, em Paris. O Costa occupou no dia 15 o cruzador Vasco da Gama, fazendo matar o capitão do navio e disparando na noite seguinte os obuzes sobre o terreiro do Paço.

—Na Italia houve muitas desordens, tropelias e selvagerias dos maçons intervencionistas para obrigar o governo a decretar a guerra contra a Austria. Caiu tambem o ministerio, mas voltou á ocupar a presidencia o sr. Salandra.

A tentativa maçônica não é precisamente contra os austriacos, mas sim contra o Papa, ao qual querem obrigar a deixar a cidade de Roma, ou o que seria peor, tê-lo incomunicado com o resto do mundo, inventando para este fim especies caluniosas, como se fosse mais favoravel á Alemanha, etc.

Nova Universidade

Por decreto real do dia 28 de março foi creada na Espanha mais uma universidade que terá sua séde em Murcia e terá jurisdicção nas provincias de Murcia e Albacete.

Passam, por tanto, a ser *dez* as universidades *oficiaes* da nação espanhola.

No antigo regime do *abominado* absolutismo teocrático, clerical, romano, etc., havia só na peninsula espanhola trinta (30) universidades. O regime constitucional instaurado na Espanha á *franceza* ou se quizerem á *ingleza*, reduziu as universidades a *nove*, impondo-lhes tantas peias que diminuiu consideravelmente o numero dos estudantes.

A Universidade de Murcia foi uma das *suprimidas* pelo regime archi-retrogrado da constituição parlamentarista revolucionaria.

Essa universidade fôra fundada com caracter particular pelos «ignorantissimos» inquisidores da Ordem de S. Domingos em 1310, ou 180 annos antes da descoberta da America. S. M. Católica o rei Felipe II, autor de todos os eclipses e de todos os atrazos no seculo XVI, segundo rezam diariamente as perlengas anti-espanholas e anti-catolicas, em Portugal, em França e em Inglaterra, deu-lhe em 1563 caracter official, reconhecendo os graus conferidos na mesma, e isso a rogos de um... portuguez, d. Estevam de Almeida, Bispo de Cartagena.

Dinheiro de S. Pedro

XIX

Piedade filial

Nada mais engenhoso que a piedade filial: por muito sabido não citaremos aqui o caso da filha que amamentava sua mãe no carcere e outros episodios celebres nos livros dos historiadores pagãos. E' muito interessante o seguinte facto que vamos resumir. Dava-se no Japão um premio importante a qualquer pessoa que prendesse ou matasse um dos bandidos que vagueavam pelo paiz com grau e espanto dos pacificos cidadãos. Sabedores disso trez rapazes, que viviam na maior indigencia, falhos de todo o recurso para tratar de sua mãe doente, acolheram-se a este heroico arbitrio. Lançaram sorte sobre qual dos trez havia de desempenhar o papel de bandido com o intuito de haver a gratificação promettida: a fatalidade destinou o mais novo ao sacrificio. Seus irmãos ataram-no, e assim prezo, o conduziram ao governador, quem muito se admirou de que rapaz tão novo e de feições tão sympathicas vivesse entregue a uma profissão tão aviltante. Submetteu-o a interrogatorio e sob a espontanea confissão do reo, pagou-lhes o premio offerecido no edital, ordenando todavia fiscalizar aquelles rapazes, pois via no caso o que quer que seja de mysterioso. As lagrimas dos rapazes trahiram-nos e de ahi a pouco tornava-se publico aquelle geito de piedade filial. Assim o amor aos paes inspira originaes estratagemas e inesperados arbitrios para remediar as necessidades dos progenitores precisados.

A toda hora chamamos o Papa o Pae commun dos fieis, e elle mesmo nas suas cartas e encyclicas não acha melhor exordio nem palavras mais expressivas de sua sollicitude paternal que a saudação amorosa, *dilectissimos filios, saude e benção apostolica*. Não faltam, graças a Deus, tenras manifestações desta piedade filial: tem-se visto muitas vezes em Paris humildes operarias entregarem ao Director do *Dinheiro de São Pedro* o fructo de suas mingoadas economias; viúvas pobres, as allianças, unica recordação que lhes ficava de seus chorados maridos; senhoras a desprenderem-se das joias de seu escritorio, serventes a dizimarem os francos de seu ordenado mensal. Todavia seja-nos licito especificar os meio mais opportunos e efficazes para tornar productivo o zelo pelos interesses do Papa. Seja o primeiro e principal, o mais importante e o mais fundamental a instalação canonica da confraria do Dinheiro de São Pedro, e filial-a á Archiconfraria de Roma, com participação de todas as graças e privilegios, imitando o exemplo de varias dioceses de França.

Talvez nossa humilde voz não chegará ás alturas das mitras episcopaes, unico meio de realizar este projecto; todavia quem sabe si algum de nossos leitores poderia ser o transmissor desta ideia salvadora, communicando-a ás pessoas graúdas de sua amizade e convivencia.

Em todo o caso, *je sème a tout vent*; si a semente brota e vinga, *bene quidem*; si fica por isso, louvado seja Deus!

DR. BAUSANIO.

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior	944\$900
Donativos semanaes	
Recolhido na missa do Sabado	3\$100
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000
Donativos Extraordinarios	
Rmo. P. Capellão Sta. Casa De Sul de Minas	2\$700
	53\$000
Total	1:005\$700



Indicador Christão

Maio de 1915

- 23 DOMINGO DE PENTECORTES. Vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos.
S. Desiderio, Bispo e Martir.
Indulgencia plenaria pelos Escapularios da I. Conceição, do Carmo, e pelos objectos bentos pelos Missionarios.
- 24 NOSSA SENHORA AUXILIADORA. S. Vicente Monge. Sta. Afra, Martir.
- 25 S. Gregorio VII, Papa. S. Bonifacio IV, Papa.
- 26 4.^a FEIRA de Témporas. S. Felipe Nery, Fundador.
Hoje é prohibido misturar carne com peixe, nas refeições, por ser dia de jejum dispensado.
- 27 S. Beda, Doutor da Igreja. Sta. Restituta, Virgem e Martir.
- 28 6.^a FEIRA de Témporas. Sto. Agostinho, Apostolo da Inglaterra.
Hoje é prohibido misturar.
Hoje é Lua Cheia.
- 29 SÁBADO de Témporas. Sta. Maria Magdalena de Pazzis, Carmelita.
Hoje é prohibido misturar.
Indulgencia plenaria por fazer nesta semana até o dia 30 inclusive, o octavario do Espirito Santo.



O porto em Santos

Durante o anno de 1914, o numero total de volumes importados no porto de Santos elevou-se a 9.807.095, e dos exportados a 11.134.336, tendo sido de 3.276 o numero de embarcações entradas e sahidas durante o anno.

A renda bruta das Docas de Santos em 1914, elevou-se 17.997:447\$083, e o valor total das obras executadas até Dezembro de 1912 era de 116.748:396\$895, reconhecido pelo governo, mas em 31 de Dezembro de 1914 já se elevava a reis 130.208:233\$680.



- Nós, disse Florentina, devemos indagar da vontade de nossa filha.
- Não precisa, minha boa senhora, respondeu Florestão, conheço a vontade de Fineta, que me disse faria a de seus paes.
- Pois então, disse Salvador, é por demais andarse com melindres, e resta unicamente tratar da questão magna, a dos interesses.
- Florentina estava suffocada de indignação, e disse:
- Não se offenda, senhor conde, meu marido é homem muito vulgar, e não sabe tratar as pessoas.
- Nem eu quero offender, mulher, mas bom é que saiba o senhor conde, que nossa filha tem com que vestir-se, pois, apesar de nosso balcão, levará seus trinta contos de dote ao marido, que segundo praxe do nosso paiz, elle segurarão com suas propriedades.
- Basta, basta, disse contrariada a esposa, não falemos mais nisso, pois bem sabe o senhor conde o que deve fazer.
- Apresentar-lhes-ei os titulos da herança de meu tio e a sua vontade ficará escolher a propriedade que lhes aprouver para segurar o dote de Fineta, que eu melhorarei com outra que sirva para suas particulares despesas.
- Sim, disse risonha Florentina, o que aqui dizemos: para alfinhetes.
- Chamou-se então Fineta e seu pae lhe disse:
- O senhor Condesito acaba de pedir a tua mão. Esperamos tua decisão, pois nem pelo rei de Hespanha quereríamos violentar tua vontade.
- Quando o senhor me falou, disse a moça cheia de satisfação, que remetti á vontade dos senhores, nada mais tenho a dizer.
- Sendo assim, disse o jovem, tomando a mão de Fineta, sou o mais feliz dos mortaes, e approximando-se de Salvador e Florentina, accrescentou: Desde este momento são meus paes, e consentirão que lhes beije a mão, espero que me tratem por tu, como corresponde aos paes.



O certo pelo duvidoso

CHEGADO a casa, Ernesto chamou sua mãe, a quem contou o que se passara com o Condesito.

Renuncio a descrever a alegria de d. Florentina, pois a pintura sempre resultaria pallida comparada com a realidade.

E sem perder momento communicou a seu marido. Desta feita Salvador deixou de ser o homem cor-dato que sempre fôra, e ria e chorava de goso, só com pensar que sua filha podia ser Condessa.

— Acaba de abrir os olhos, dizia Florentina, e não penses mais no execrando balcão, nos caipiras e as tarascas de suas mulheres, que para comprarem um lenço de algodão, vem regatear tres dias a fio. Nem tú, nem eu nascemos pera viver entre esta gentalha.

— Mas... e Ernesto? disse Salvador.

— Ernesto, o cunhado do Condesito do Prado Verde, não deve preocupar-se com o que possa vir.

Orgulhosa ficará Nisa de que sua filha seja cunhada duma Condessa, e não convém precipitar-nos, pois em Andaluza e Madrid se encontrarão damas que vallham tanto e mais que Niseta; e não creio que si ella se mostrasse desdenhosa e exigente, nosso filho se atirasse ao rio.

— Sim; mas precisa considerar bem tudo e não deixar o certo pelo duvidoso.

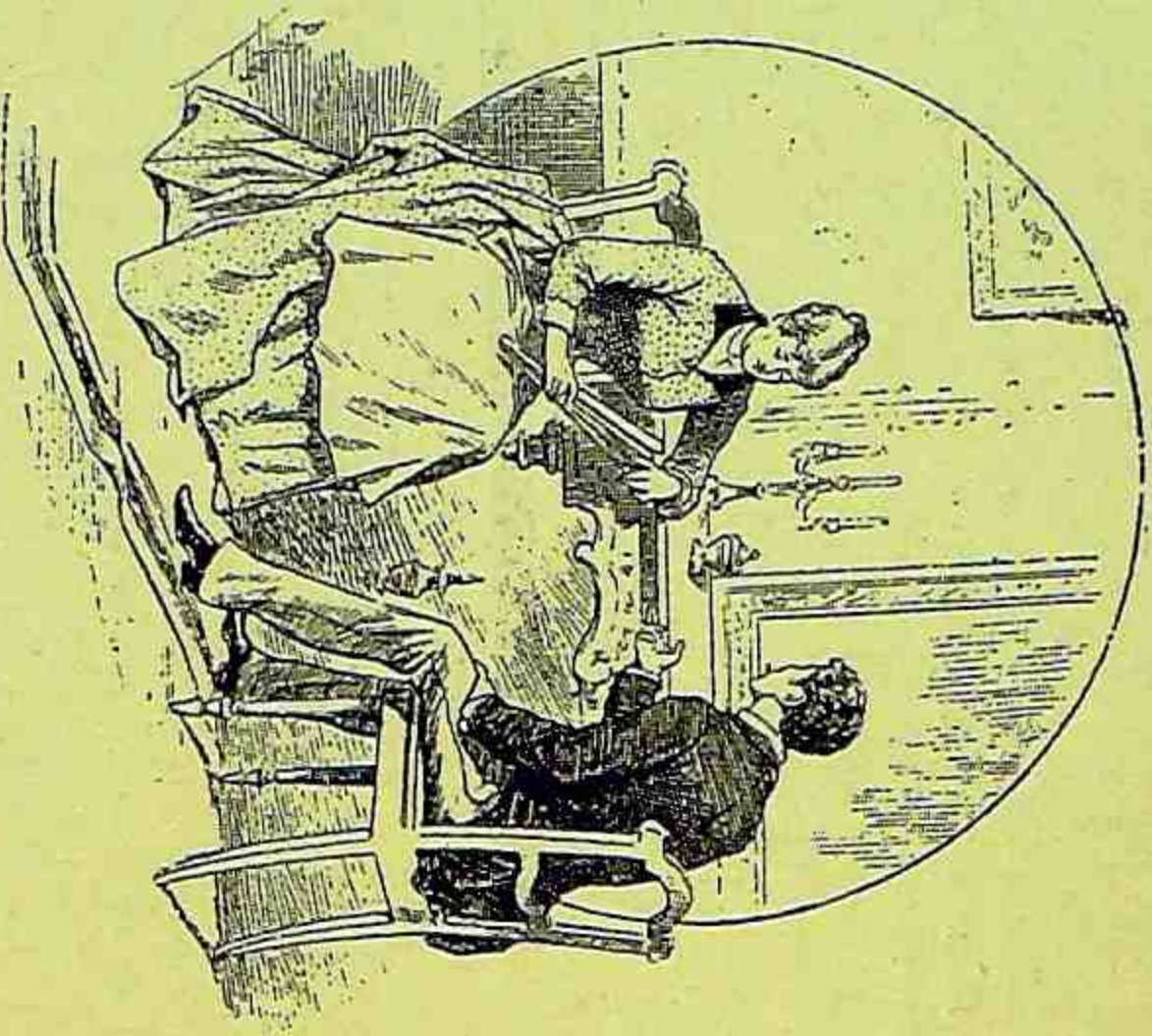
Ao jantar todos estiveram de bom humor.

Fineta estava instruida por seu irmão do que se passara; o Condesito não disfarçava seus sentimentos, e ao levantar a mesa, todos tinham-se comprehendido.

Florentina chamou a seu marido para que não es-torvasse a realização dos seus planos; a uma indicação

de sua mãe, Ernesto sahio da sala do jantar, ficando só o Condesito e Fineta, esta silenciosa, aquelle apparentemente commovido.

— Senhora, disse o moço depois de curto silencio, si eu confessasse á senhora que a amo, que me diria ?



Fineta, a olhos baixos respondeu :

— Dir-lhe-ia ser muito grande a distancia que nos separa e impossivel superal-a, isto supposto que fale sinceramente.

— Seria o mais miseravel dos homens, si pretendes enganar a, pagando com uma villania a hospedagem e carinho com que fui recebido nesta casa. Falo com o coração na mão, Fineta; da senhora depende ser a mais ditosa das mulheres.

— E Quintino ? replicou ella.

— Une o a si com promessa solenne ? perguntou com anciedade o Condesito.

— Não senhor, respondeu Fineta, a petição está feita, é verdade, mas não respondida.

— E a minha ? disse com interesse Florestão, tomando a mão da moça e fitando nella seus bellos olhos arabes

Deslumbrada por aquelle olhar, Fineta retirou a mão e balbuciou .

— Trate-o com meu pae.

No dia immediato, o condesito d. Florestão de Prado Verde pedia formalmente a Salvador e Florentina a mão da filha, srta. Rufina Vimbold, chamada Fineta.

Não vestiu conforme a praxe, fraque, gravata e luvas brancas, mas, embora se apresentasse em trajo de campo, nem por isso deixou de ser bem recebido o seu pedido. Salvador, porém, resolveu observar que, embora fosse grande a distancia que existia entre o Condesito e sua filha, elle se atrevia antes a exigir a licença do Conde para passar avante ; o que lhe valeu um olhar iracundo da esposa, quem interrompendo a observação do marido, disse :

— Não sei qual a difficuldade que pode encontrar o senhor conde, pois si minha filha não é de linhagem nobre, tem educação esmeradissima, aprendida na escola de nobres, com os marquezes de... O trato com a marquezia, sua filha politica e sua neta, a srta. d. Mercedes, foi a esc:la em que aprendeu.

— Facil é que papae a principio negue sua licença, disse o Condesito, pois conhecidas lhe são, minha senhora, os preoccupações de nossa nobreza : mas feito o casamento, eu e Fineta cahiremos a seus pés, e a vista de uma nora tão agraciada e educada moverá seu coração, e si logo mais viesse um anjinho, papae accetaria de certo ser padrinho de quem havia de perpetuar o nome de Prado Verde. E agora com licença dos senhores creverei a Madrid para que me mandem os necessarios documentos e a certidão do baptismo, que está nos livros parochiaes dum lugar da provincia de Cordoba, pois eu nasci no solar de meus avós que estão em Córdoba.

AVE MARIA



ANNUNCIAÇÃO

(Quadro de Lucas della Robbia, escola florentina, seculo XV)

1898—29—V—1915



AO INICIAR O XVIII anno de sua existencia, a Redacção da AVE MARIA saúda efusivamente os seus generosos assignantes e catholicos leitores, agradecendo-lhes a sua cooperação á magna obra da boa imprensa na esperança de que por seu meio o reinado de Jesus se perpetúe nas almas, nas familias e na sociedade, realizando-se a profecia do Arcanjo S. Gabriel á Virgem Maria, no dia da Annun-

ciação: «Reinará eternamente na casa de Jacob, e seu reino não terá fim.»

GRINALDAS E SAPHIRAS

A VIRGEM MARIA

A lyra, que a exalta-a hoje se atreve,
Do incenso azul a pura essencia tome,
Para não melindrar; mesmo de leve,
A divina brancura do seu Nome.

Esposa virginal, timida Esposa,
Que, num beijo de luz, foi concebida,
Nas suas mãos lirias é que repousa
A melhor esperança desta vida.

Sejam bemditas as terriveis dores,
Nesta jornada feita sobre espinhos!
Por Ella eu vejo rebentarem flores,
Na aspereza dos perfidos caminhos.

Lirios do valle, flores da deveza,
Nada disso que é puro sobre a terra
Póde dar uma idéa da pureza
Que o casto Nome de Maria encerra.

Eil-a: em pallida cruz as mãos cruzadas
No seio, uma oração nos labios francos...
Mãos pequenas, mãosinhas assustadas,
Como um casal de passarinhos brancos...

Carregadas de bençams, amorosas,
Beijo-as, muito de leve, nas redomas;
Então, parecem duas niveas rosas,
Desmanchando-se em petalas e aromas...

E fico deante d'Ella, mudo e attento,
Mergulhando num extase profundo,
Bem feliz de poder, por um momento,
Esquecer-me dos homens do mundo.

B. CEPellos

FREI BENTO

Quem caminha nos sertões, ao transpôr a encruzilhada e ao galgar a ribanceira mais proxima, tópa, como que inopinadamente, com a infinita melancholia da desolação das tapéras.

E o viajante, necessitado de repouso para as fadigas da jornada, busca a sombra das arvores ou abriga-se debaixo desses tectos pardacentos de sapé, fendidos pela púa do tempo e das intemperies, deixando que a luz se esbata, undiflavando-as, nas azas polychromas e transparentes de mil insectos diversos.

Numa choupana assim, descancei um dia, fugindo ás flexas perpendiculares do sol. Fumando ociosamente, dentro da solidão monastica dos sertões, fui inquirindo e prescrutando com avidéz, um vestigio de vida fugitiva que porventura existisse no espaço diminuto de terra abraçado estreitamente pelas quatro carcomidas paredes de pau á pique.

Nada! Apenas, de espaço em espaço, o vão de um rombo pelas paredes esboroadas, como maxillas deslabiadas, escancaradas num riso intermino e indecifrável...

Alli, naquella cabana,—contara-me, um dia, enrodilhando o chápeo nas mãos um rustico tabaréu, morrêra Frei Bento.

Fóra bom. Debaixo do burel, o Santo,—como chamavam-no a alma simples dos nossos caboclos—peregrinava indefinidamente. Por onde quer que passasse, deixava as suas palavras de conforto enraizadas no

Não nos esqueçamos um só dia de Deus;
o autor da memoria não se esquece um só dia de nós.

MARQUEZ DE MARICÁ

PUREZA

Purpurea rosa num sertão maninho,
Erma de affectos, mas pudica e bella,
Humilde e casta e no viver singela,
Só ama o orvalho que lhe cáe do espinho.

E' para a virgem immortal capella,
Despreza as pompas, não tem medo á morte,
Sempre serena nos vae-vens da sorte,
Erma de affectos, mas pudica e bella.

Vive da vida dos gentis archanjos,
Filha do céo, porque é irmã dos anjos,
Aguia ou condor tem junto a Deus seu ninho.

Tal a pureza... Sempre bella, esquiva,
Humilde e casta e do dever captiva,
Só ama o orvalho que lhe cáe do espinho...

CONEGO C. M.

Não se póde ensinar com proveito a moral ao povo, senão como um preceito religioso; e sem religião nenhuma instrucção se deve dar á infancia.

DR. G. DE MAGALHÃES

coração dos sertanejos. Fazia o bem, pregava o bem e pelo bem morreu. Estimavam-no por isso.

Numa das suas peregrinações, a febre espirallando miasmas nocivas dos breijaes, por entre flores aquaticas, o assaltára.

Doente, Frei Bento recolheu-se á tapéra abandonada. Conformado e heroico, no delirio da febre, seus labios sedentos e trémulos, davam ainda passagem ás suas ultimas orações...

E dentro da noite, a cabana recolhida na anfractuosidade do terreno abrigava o frade immovel, de olhos fixos na lua, como uma grande Extrema-Unção vinda do céo!

No dia seguinte, quando a lua não se havia affastado ainda, velando macerada, com um sequito de estrellas, o corpo do eremita, uma caravana de romeiros que por alli passára foi encontrar-lhe o corpo e não encontrar-lhe a alma...

Hoje, ao pé da cabana, silencioso e triste, ergue-se um cruzeiro negro de braços ankylosados e abertos no gesto largo e estoico de quem piedoso e impassivel vela o somno de um luctador que dorme. Nos seus braços, sopra a flauta das virações, canta rumorejante o orgão grave das florestas dentro da Cathedral portentosa da Natureza.

Foram-lhe o tóro funeral, um molho de palhas e o burel sagrado.

Não procurai saber quem foi elle; basta que saibas, que alli dorme o Missionario abnegado junto á infinita melancholia da desolação das tapéras.

PLINIO NEGRÃO